

VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA ANÁLISE DO PNEVESCA A PARTIR DA ECOLOGIA DE SABERES

SILVIA DE FREITAS MENDES

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Doutora e Mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Bacharel em Direito pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Professora de Direito Penal na Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

DIRCEIA MOREIRA

Universidade Estadual de Ponta Grossa
Doutora e Mestre em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora do curso de Direito e do Mestrado e Doutorado em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

RESUMO: Na presente pesquisa abordou-se a violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil e o Plano Nacional de Enfrentamento da Violência contra Criança e Adolescente (PNEVESCA). O estudo justifica-se dado aos aumentos dos índices dessa forma de violência e a proteção integral de que são merecedores aqueles sujeitos. Em acesso ao Sistema de Informação para a Infância e Adolescência, valendo-se do critério de busca “Envolvido – direito violado – liberdade/respeito/dignidade, categoria Direito – violência sexual – abuso”, obteve-se no período entre 1º de janeiro de 2009 a 31 de janeiro de 2019 um número de 5.197 casos dessa violência praticada contra meninos e 21.820 casos contra meninas. Dentre o total de 27.017 casos, 6.570 foram praticados por pessoas do círculo de relações sociais ou de amizade da vítima e 12.084 por pessoas de sua família. Diante disso, se estabeleceu como objetivo geral a análise do PNEVESCA como forma de controlar a prática de crimes que constituam a violência sexual contra crianças e adolescentes a partir da ecologia de saberes. Já em relação aos objetivos específicos foram determinados os seguintes: apresentar o PNEVESCA e a política criminal no que respeita a definição de tipos penais; discutir a importância dos diversos saberes para o efetivo controle da violência sexual contra crianças e adolescentes; propor uma atuação com base na ecologia de saberes em prol das vítimas da referida violência. Para o desenvolvimento desses objetivos, valeu-se do método dedutivo e como técnicas de pesquisas a bibliográfica e documental. Essa última utilizada na análise do PNEVESCA, de notas expedidas pelos Conselhos Federais de Psicologia e do Serviço Social a respeito da violência sexual contra crianças e adolescentes. A construção da pesquisa também esteve apoiada na concepção das epistemologias do sul global, mais especificamente à sociologia das ausências, com seu instrumental denominado ecologia de saberes. A partir disso, descreveu-se como problema de pesquisa: o PNEVESCA, plano que visa prevenir e reprimir condutas que caracterizam a violência sexual contra crianças e adolescentes, atende à ecologia de saberes? Com essas premissas, obteve-se alguns resultados: o PNEVESCA é um considerável condutor das políticas públicas voltadas à proteção de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual. Nesse plano encontra-se medidas diversificadas, as quais exigem a atuação de vários saberes para se reprimir àquela violência. O PNEVESCA possui seis eixos, dentre eles o da defesa e responsabilização. Em decorrência

desse eixo foi alterada a legislação penal que define crimes e penas sobre a violência sexual contra crianças e adolescentes. Quanto à discussão entre os saberes, principalmente da Psicologia e do Serviço Social, notou-se uma defesa em relação ao respeito à autonomia dos mesmos e a importância do trabalho interativo, em rede. Porém, na pesquisa se verificou dificuldades na execução desse trabalho em rede. Com isso, observa-se a importância de se primar por medidas no combate à violência sexual contra crianças e adolescentes orientadas pela ecologia de saberes, reconhecendo assim a co-presença radical entre os saberes, a incompletude destes e o princípio da precaução, exigindo-se a interação e discussão entre pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: VIOLÊNCIA SEXUAL; CRIANÇA E ADOLESCENTE; PNEVESCA; ECOLOGIA DE SABERES